



COMUNICADO

A AGEPOR, a APAT e o CPC não podem calar a sua voz quando se vive uma greve dos trabalhadores das Administrações Portuárias que atinge os portos portugueses.

O resultado directo desta greve é o mau funcionamento dos portos que se traduz em atrasos e cancelamentos de escalas de navios, com evidentes prejuízos e custos desnecessários para toda a economia, com reflexos negativos na competitividade das exportações e no consumo interno, ou seja, nos bolsos de todos os portugueses.

Indirectamente, e ainda mais grave, porque as suas consequências perduram no tempo, são os danos que estas greves causam na imagem dos portos portugueses. Os Armadores, sempre que possível, minimizam riscos evitando e fugindo dos portos “problemáticos” quando desenham a rotação dos seus navios. Passam a servir esses mercados por portos alternativos prejudicando a tão importante, como fundamental, conectividade de Portugal com o mundo.

No seu último comunicado sobre estas recentes greves a AGEPOR referiu que importa procurar soluções imaginativas que eliminem estes conflitos e ao mesmo tempo contribuam para a competitividade e criatividade futura dos portos portugueses.

Assim, a AGEPOR, a APAT e o CPC vêm sugerir que o Governo e as Administrações Portuárias, uma vez terminadas as presentes greves, possam estudar as alternativas de licenciar, concessionar, privatizar serviços operacionais, na esfera portuária. Talvez essas alternativas promovam uma maior inovação e eficiência em cada porto e criem uma dinâmica global diferente retirando a estes serviços os constrangimentos de estarem na esfera pública.

Portugal precisa de paz nos portos. NÃO NOS CANSAMOS DE O AFIRMAR. Depois de longos anos perturbados pela greve dos estivadores só faltaria agora uma longa greve nas Administrações Portuárias para denegrir a imagem internacional dos nossos portos.

Lisboa, 07 de Janeiro 2023